

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE INFORMAÇÕES NAS ORGANIZAÇÕES:

Ludmila Faria – Administradora

O presente artigo trata da importância de um fluxo de informações adequado à cultura organizacional, bem como estruturar e organizar seus dados, saber como, onde, quando e por quem os mesmos serão utilizados. Saber estruturar, separar e organizar dados para que os mesmos se tornem em informação útil de forma a contribuir para o desenvolvimento da empresa no mercado e também para aprimorar as qualidades e habilidades de seus colaboradores.

Nos dias atuais, o mercado de trabalho sofre com o desenvolvimento acelerado, o que obriga os gestores das organizações a se organizarem de forma que consigam acompanhar essas mudanças constantes. Com isso, surge a necessidade de um fluxo de informações para a geração do conhecimento, de forma efetiva e necessária. O início da construção como um todo de uma organização. Afinal de contas, sem ideia e estrutura viáveis não há a concretização de nada. A sequência para a partida da realização de um grande projeto e para o funcionamento desejado de uma empresa é o planejamento. E então seguem a prática, controle, manutenção do negócio, conhecimento de mercado, etc. Mas para que isso seja possível, a base principal é a informação.

A construção da base de informação dentro de uma comunidade organizacional é fundamental para o sucesso da mesma. Mas como estruturar? Quem deve buscar as informações necessárias? A quem as mesmas devem ser repassadas? Esses questionamentos devem ser levados em consideração para que o fluxo formado seja eficiente e eficaz em suas atividades. Para isso, usa-se o mapeamento do conhecimento organizacional.

Há de se ter muito cuidado para que haja confidencialidade na disseminação da informação. A forma como a mesma será utilizada para benefício da empresa e como será armazenada também são indícios de que um planejamento adequado foi construído e preparado para que todas as atividades fins da organização sejam, de fato, aproveitadas e aprimoradas da melhor maneira possível. Segundo Galvão (2015, p. 15), “A confidencialidade

consiste, portanto, em garantir que apenas pessoas autorizadas tenham acesso ao conteúdo das informações”.

A informação é um conjunto de dados que, depois de tratados e organizados, formam o conhecimento do indivíduo. O cérebro humano é o órgão mais complexo que existe. Cheio de mecanismos que a tecnologia humana não para de estudar e, ainda assim, não foi capaz de desvendar por completo. Sua estrutura está totalmente embasada na capacidade de armazenar as informações e estímulos que são transmitidos ao resto do corpo e, assim, tais informações são processadas e transformadas em ações.

A alta direção absorve o conhecimento e a informação principal, precisam disseminá-la à sua gerência tática, moldá-la, transformá-la em dados organizados e suficientes para que seu campo operacional possa pôr em prática suas estratégias de mercado e se destaque como uma grande corporação. De acordo com Paixão (2012, p. 22), “Planejar estrategicamente significa definir a missão e a visão da empresa”. Sendo assim, é preciso planejar antes de coletar qualquer informação, para que a mesma seja útil posteriormente.

Para que todas as informações e a consequência de suas ações saiam dentro do plano esperado, é necessário um fluxo que não deixe espaço para dúvidas e lacunas que não possam ser preenchidas ou que deem margem para erros e situações que não possam ser remediadas posteriormente. Conhecer a região onde o produto ou serviço será oferecido, bem como os costumes locais, renda por família e possibilidade de expansão nos negócios, fortalecem o estímulo comercial e a continuidade na prestação dos serviços.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Michele da Costa. **Fundamentos em Segurança da Informação**. Ed. Pearson. 2015, p. 15

PAIXÃO, Marcia Valéria. **Pesquisa e planejamento de Marketing e Propaganda**. ed. Intersaberes. 2012, p. 22.